



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA GEOVANIA FERREIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS-PB

2018

MARIA GEOVANIA FERREIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Joseane Abílio De Sousa Ferreira

Coorientador: Prof.^o Me. Danilo De Sousa Cezario

CAJAZEIRAS-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586i Silva, Maria Geovania Ferreira.
A importância do ato de brincar na transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental / Maria Geovania Ferreira Silva. - Cajazeiras, 2018.
48f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Joseane Abílio de Sousa Ferreira.
Coorientador: Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Brincar. 2. Brincadeira. 3. Educação infantil. 4. Ensino fundamental. I. Ferreira, Joseane Abílio de Sousa. II. Cezario, Danilo de Sousa. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.33

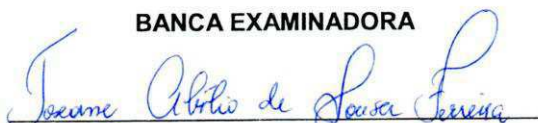
MARIA GEOVANIA FERREIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentado ao curso de
Licenciatura em Pedagogia do Centro
de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina
Grande, como cumprimento às
exigências de avaliação na disciplina
Trabalho de conclusão de curso (TCC).

Aprovado em: 23 de julho de 2018.

BANCA EXAMINADORA




Prof.^a Dra. Joseane Abílio De Sousa Ferreira
UAE/CFP/UFCEG
Orientadora



Prof.^o Me. Danilo De Sousa Cezario
UEPB/CEDUC
Coorientador



Prof.^a Esp. Maria Thais De Oliveira Batista
UAE/CFP/UFCEG
Membro titular



Prof.^o Me. David Luiz Rodrigues de Almeida
UNAGEO/CFP/UFCEG
Membro titular

CAJAZEIRAS-PB
2018

Dedico aos meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me ilumina desde o princípio de minha vida, fazendo-me vitoriosa diante das dificuldades.

Aos meus pais, por me impulsionar a seguir sempre em frente, e me apoiar durante todos os momentos.

Ao meu amigo, companheiro e namorado Francisco Luís, pelo incentivo a vida acadêmica, e pelo apoio, carinho e paciência que sempre dedicou e dedica a mim.

Ao Coorientador Professor Mestre Danilo De Sousa Cezario, por sempre estar presente e possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, pela confiança, paciência, e incentivo durante a realização deste trabalho monográfico.

A Orientadora Professora Doutora Joseane Abílio De Sousa Ferreira, por aceitar a responsabilidade de orientar-me na fase final para a concretização desta monografia.

E a todas as pessoas e amigos que, direta ou indiretamente, participaram na construção do meu crescimento pessoal e profissional, ao longo do curso.

Brincar é coisa séria! Isso envolve uma atitude por parte do adulto, seja ela nos momentos planejados ou livres, seja durante a atuação pedagógica voltada à aprendizagem significativa.

Maria Cristina Trois Dorneles Rau

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral compreender o processo de construção do brincar oportunizado na fase de transição das crianças entre a Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando por base as possibilidades e oportunidades referentes ao brincar em uma Escola de Ensino Público Municipal da Cidade de Cajazeiras-PB. Surgiu o interesse pela temática através das experiências realizadas no Estágio Curricular da Educação Infantil, efetivado em uma creche pública no município de Cajazeiras-PB, onde foi constatada a inexistência do brincar na última fase da pré-escola, no qual, me instigou a realizar a pesquisa sobre o desenvolvimento do brincar durante a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola. Trata-se de um estudo realizado através de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, com uma abordagem qualitativa. Objetivou-se abordar as contribuições históricas da criança e do brincar, por conseguinte, discutir sobre a utilização do brincar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Considerando o brincar uma atividade importante para a criança e indispensável para sua formação e desenvolvimento, pretendeu-se apontar as possibilidades e oportunidades referentes ao brincar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa enfatizaram a importância de uma integração dos membros escolares, para pensar e agir diante das práticas educativas a serem trabalhadas com as crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, trazendo à necessidade de sempre repensar a forma como o brincar está sendo organizado nesta transição. Destaca-se, que esta pesquisa contribui discursivamente sobre a necessidade do brincar para a construção do desenvolvimento na aprendizagem da criança, auxiliando nesta fase de transição do ensino.

Palavras-chave: Brincar. Transição. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study has as general objective to understand the construction process of the play provided to children in the transition phase from Early Childhood Education to the Initial Years of Primary School, based on the possibilities and opportunities of playing in a Municipal Public School in the City of Cajazeiras- PB. The interest in this theme arose from the experiences of the Supervised Practice in Early Childhood Education, carried out in a public day-care center in the municipality of Cajazeiras- PB, where it was verified that there was no playing time in preschool last phase, which instigated me to research on the development of play during the transition from Early Childhood Education to Elementary School first years in a school. It is a descriptive with a qualitative approach study actualized through a field research. The objective of this research then was to consider historical contributions of child and play, therefore, to discuss the use of play in the transition from Early Childhood Education to Elementary Education. Since play is an important activity for the child and indispensable for his/her formation and development, it was intended to point out the possibilities and opportunities regarding playing in the transition from Early Childhood Education to Elementary School. This research results emphasized how relevant was integrating the school members in order to think and act on the educational practices to be worked with children in the transition from Early Childhood Education to Elementary Education, highlighting the need of always rethinking how play is being organized in this transition. Finally, it should be emphasized that this research contributes discursively on the need to play for the construction of development in child learning, helping in this phase of educational context transition.

Keywords: Play. Transition. Child education. Elementary School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS DA CRIANÇA E DO BRINCAR	12
1.1. HISTORICIDADE DA CRIANÇA E DO BRINCAR NA INFÂNCIA.....	12
1.2. DE INFÂNCIA A INFÂNCIAS: NOVOS ENTENDIMENTOS SOBRE O BRINCAR DA CRIANÇA.....	15
1.3. MUDANÇAS NOS CONCEITOS DE ENSINAR E APRENDER NUMA PERSPECTIVA LÚDICA.....	17
2. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS SOBRE O BRINCAR	20
2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL VERSUS ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
2.2. O BRINCAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
2.3. A BRINQUEDOTECA NO PROCESSO EDUCATIVO	24
3. O BRINCAR LIVRE E DIRECIONADO COMO SUPORTE NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: UMA ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	28
3.1. LEVANTAMENTO DE DADOS.....	29
3.1.1. Os possíveis entendimentos sobre o brincar e suas ações lúdicas.....	30
3.1.2. O brincar inserido na prática escolar com crianças.....	32
3.1.3. Possíveis parcerias na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	43
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	44
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45
APÊNDICE C: TERMO DE ANUÊNCIA.....	48

INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresentaremos os resultados de uma pesquisa qualitativa, de campo, cujo objetivo geral é compreender o processo de construção do brincar oportunizado na fase de transição das crianças entre a Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Posto que, o interesse por esta temática surgiu através das experiências realizadas no Estágio Curricular da Educação Infantil, efetivado em uma creche pública no município de Cajazeiras-PB, no qual, constatamos mediante observações que a efetividade do brincar existia somente na rotina das crianças de 2 a 4 anos de idade, e inexistia para as crianças de 5 anos na pré-escola, sendo o que prevalecia eram atividades típicas de escolarização, com foco em tarefas mecânicas voltadas para a alfabetização e letramento.

Nesse momento, ao constatarmos esta realidade, surgiu à problemática: Como está desenvolvido o brincar na escola durante a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Visto que, na realidade observada, o brincar já não estava acontecendo na última fase da Educação Infantil, desconsiderando o brincar como um processo de desenvolvimento das crianças em todas as fases da infância. Estudos apontam para que as crianças aprendem e socializam com mais facilidade por meio do brincar, desenvolvendo seus diversos aspectos, sendo imprescindíveis na vida das crianças (RAU, 2011).

Compreendendo que, entre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental se percorre um processo em que a criança está desenvolvendo sua personalidade, em que as vivências e a aprendizagem como o brincar lúdico deve sempre existir. Sendo esta fase uma continuidade no processo de ensino aprendizagem e não uma ruptura, em que a criança tem que deixar um espaço com características lúdicas para ingressar em um ambiente que desconsidera o brincar para o seu desenvolvimento.

Considerando a importância da discussão desta temática que, visa contribuir com uma breve discussão sobre a importância do brincar como construção para o desenvolvimento das crianças na aprendizagem nesta fase de transição do ensino, o presente estudo fundamentou-se no pensamento de alguns autores que discutem o brincar na infância, bem como na aprendizagem da criança, ressaltando a oposição e a articulação entre o brincar e o estudar na Educação Infantil e Ensino

Fundamental, sendo eles: Ariés (1986), Vigotsky (1988), Fortuna (2012), Rau (2011), Cunha (2013), entre outros.

Para melhor compreensão do tema em estudo, o trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo apresentou-se uma abordagem sobre as diferentes concepções da criança e do brincar, através de um olhar histórico cultural como também, as mudanças resultantes disso nos métodos de ensinar e aprender.

No segundo capítulo buscou-se conhecer a contribuição do brincar para as crianças no processo de transição entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental, ressaltando a importância do trabalho docente, e dos espaços escolares, tais como a brinquedoteca, que contribui para esta realização.

No terceiro capítulo realizou-se a descrição para construção do percurso metodológico e as análises dos dados resultantes da pesquisa de campo, coletados por meio de entrevista estruturada, em uma Instituição de Ensino Público Municipal da Cidade de Cajazeiras-PB, com professoras que lecionam na última fase do Ensino Infantil e na primeira do Ensino Fundamental, fazendo-se as análises dos discursos das participantes com base em alguns estudos pertinentes à temática.

Destaca-se que a pesquisa contribuiu satisfatoriamente para a compreensão da temática abordada, na medida em que oferece um norte para a melhoria da valorização do brincar na prática docente, visto que, enfatiza a importância da articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

1. CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS DA CRIANÇA E DO BRINCAR

Durante o primeiro capítulo, pretende-se abordar as diferentes concepções que vem sendo construídas ao longo do tempo em torno da criança e do brincar na(s) infância(s), enfatizando as suas contribuições nas mudanças dos novos métodos de ensinar e aprender com o brincar lúdico.

1.1. HISTORICIDADE DA CRIANÇA E DO BRINCAR NA INFÂNCIA

No decorrer dos séculos, sabemos que a sociedade vem se modificando, e com isso, deparamo-nos em cada época com diferentes maneiras determinadas pelos sujeitos que possibilita-nos compreendermos os avanços da sociedade. Em vista disso, ao situarmos a infância na história, percebemos alterações ao longo do tempo, em decorrência da concepção atualmente em torno da criança.

É evidente, que as crianças sempre fizeram parte da história da humanidade, mas ao longo dos séculos, foram se construindo visões sociais e históricas diferentes, percorrendo um processo de mudanças significativas em prol do sentimento de infância. Desta forma, a concepção que temos hoje de infância, como uma fase da vida que é merecedora de cuidados específicos, diferenciada da realidade adulta, nem sempre existiu.

Philippe Ariés (1986) ressalta que, em seus estudos referenciados em obras de artes francesas, até meados do século XII, a Idade Média ignorava a infância, sendo, que em suas representações artísticas, não se identificava traços da criança nas pinturas, estando representadas por características adultas, distinguindo somente por seu tamanho reduzido.

Nesta época, o sentimento de infância não existia. A criança pequena não era considerada nem como um membro familiar, seu nível de mortalidade era muito alto e sua perda era ocasional (ARIÉS, 1986). Quando sobreviviam a esta fase, a partir do momento em que conseguisse viver sem a necessidade permanente da mãe ou da ama que a cuidava, era inserida na vida adulta. Sob este aspecto, Kohan (2005, p. 65) menciona que:

Uma série de práticas sociais como jogos, ocupações, trabalhos, profissões e armas, não estavam determinadas para idade alguma. As crianças eram vestidas como homens e mulheres tão logo

pudessem ser deixadas as faixas de tecido que eram enroladas em torno de seu corpo quando pequenas. Não existia o atual pudor às crianças a respeito de assuntos sexuais.

Visto que, as crianças por volta dos sete anos passavam a usar vestuários de homens e mulheres mediante suas condições de vida, sem haver separação entre a infância e a vida adulta, a não ser a distinção pelo fato da hierarquia social das roupas. Aprendiam-se as atividades do contexto social com outras famílias, tornando-se um local de aprendizagem, no qual não existiam instituições. Os brinquedos, brincadeiras e jogos das crianças, correspondiam aos adultos, compartilhando juntos dos mesmos divertimentos, sem distinção entre os seus significados (ARIÉS, 1986).

Sobre os ensinamentos e transmissões de conhecimento em relação à criança, Ariés (1986, p. 10) aponta para,

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não eram, portanto, nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las.

Só a partir dos séculos XVI e XVII na modernidade, é que a criança começa a ser notada diferente, onde o sentimento de infância passa a ser percebido de duas maneiras: pela paparicação e a moralidade. O primeiro caracterizando-se no contato da família com a criança, que divertia e relaxava o adulto em brincadeiras, porém, este sentimento provocou críticas, em que a criança passou a ser vista como mal educada, precisando ser disciplinada, surgindo o segundo sentimento de infância. Com base nisso, Ariés (1986, p. 162), ressalta que,

É entre os moralistas e os educadores do século XVII que vemos formar-se esse outro sentimento da infância [...] que inspirou toda a educação até o século XX, tanto na cidade como no campo, na burguesia como no povo. O apego à infância e à sua particularidade não se exprimia mais através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral. A criança não era nem divertida nem agradável [...].

Mediante de tais considerações, a família começa a despertar preocupação com a educação, higiene e a saúde física, ocasionando uma diminuição aos índices de mortalidade da criança, ganhando atenção na vida familiar. Desse modo, a partir

dos tempos modernos, vê-se a necessidade da criança frequentar a escola, em prol de uma formação moral e intelectual, por meio de uma disciplina autoritária, separando-os por um tempo do meio adulto.

Tendo como referência as discussões sobre a formação moral e intelectual da criança, Kohan (2005) e Ariès (1986), discutem que a família deve participar do processo de formação intelectual, entrando em comunhão com a escola, desencadeando um “novo” sentimento de “infância”. Assim, Kohan (2005, p. 66), reafirma que,

[...] a partir de um longo período, e, de um modo definitivo, a partir do século XVII, se produz uma mudança considerável: começa a se desenvolver um sentimento novo com relação à “infância”. A criança passa a ser o centro das atenções dentro da instituição familiar. A família gradualmente vai organizando-se em torno das crianças, dando-lhes uma importância desconhecida até então: já não se pode perdê-las ou substituí-las sem grande dor, já não se pode tê-las em seguida, precisa-se limitar o seu número para poder atendê-las melhor.

Com isso, a aprendizagem a partir da escola repercutiu em um avanço, comparado a idade média, possibilitando a família uma maior aproximação com seus filhos, não precisando enviá-los para receber aprendizagem no convívio com outras famílias, substituindo as experiências práticas pela educação escolar. Visto que, a escola passou a exigir maior interação dos pais na educação das crianças, aproximando cada vez mais as famílias de seus filhos (KOHAN, 2005). Em concordância, com Kohan, Ariès (1986, p. 232) afirma que,

Os tratados de educação do século XVII insistem nos deveres dos pais relativos à escolha do colégio e do preceptor, e a supervisão dos estudos, à repetição das lições, quando a criança vinha dormir em casa. O clima era agora completamente diferente, mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo que a escola, ou, ao menos, que o hábito geral de educar as crianças.

Assim, a concepção que temos hoje sobre infância nasce na sociedade moderna, que separa as crianças e brincadeiras do mundo dos adultos, ganhando lugar na sociedade, trazendo uma significada transformação na família que se torna responsável por cuidar e educar a criança.

1.2. DE INFÂNCIA A INFÂNCIAS: NOVOS ENTENDIMENTOS SOBRE O BRINCAR DA CRIANÇA

Em decorrência de que ao longo do tempo diferentes conceitos de infância vêm sendo construídos socialmente, a infância não se resume a uma só, mas várias, visto que, o sentimento de infância vai se modificando frente às determinações do ser humano, decorrentes do tempo e espaço no qual se encontra inserido (ARIÉS, 1986).

Nessa perspectiva, ao situarmos a criança na sociedade contemporânea, evidenciamos que vivemos em um meio de diferentes segmentos sociais, com realidades distintas em seus aspectos econômico, social, cultural e entre outros, que ocasiona influências diferentes no modo de cada criança viver a infância.

Porém, dentro desta diversidade, encontramos na infância o brincar, vivenciado por todas as crianças, independente do contexto de seu cotidiano. Visto que, corresponde a uma das etapas importantes da criança na atualidade, no qual, a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) fortalecida pela Conversão dos Direitos da Criança (1989), artigo 31º, enfatiza que: “1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística” (BRASIL, 1990). Sendo reconhecido também, na Constituição Brasileira (1988), artigo 227¹, quando no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) nos artigos 4º² e 16º³, apesar destas não apresentarem condições para que seja efetuado a todas as crianças com tempo e espaços iguais.

Brincar este, que consiste nas diversas formas de ações lúdicas, tais como o brinquedo, a brincadeira e o jogo. Sendo estes, diferentes da antiguidade, pois hoje

¹ Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

² Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

³ Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se.

possuem características próprias a criança, tendo conceitos que se diferenciam.

Com base nisso, Miranda (2001, p. 30), afirma que,

Prazer e alegria não se dissociam jamais. O brincar é incontestavelmente uma fonte inesgotável desses dois elementos. O jogo, o brinquedo e a brincadeira sempre estiveram presentes na vida do homem, dos mais remotos tempos até os dias de hoje, nas mais variadas manifestações. O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira, nada mais é que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os brincantes lhe impuserem regras. Percebe-se, pois, que jogo, brinquedo e brincadeira tem conceitos distintos, todavia estão imbricados; e o lúdico abarca todos eles.

Neste sentido, ambos proporcionam divertimento e prazer às crianças, fazendo-as se relacionarem com o mundo e os sujeitos a seu redor, possibilitando construir e conhecer novas realidades. Levando em consideração que o ato de brincar faz parte da fase natural da criança, em que a mesma vai se desenvolvendo e atribuindo significados as suas experiências.

Vale ressaltar, que os brinquedos, brincadeiras e jogos atuais, tem caráter múltiplo, não existindo diferenciação de gênero nas realizações do brincar, pois, vivemos em uma sociedade onde existem os mais variados papéis nas funções sociais.

Contudo, ainda há adultos que impõe esta separação no ato de brincar, limitando a experimentação e aprendizado da criança, acarretando preconceitos, sem levar em consideração que por meio da brincadeira a criança ensaia para papéis da vida adulta (MAGLIA; MELO, 2010).

Sobre o aspecto do brincar contribuir no desenvolvimento da criança, Vigotsky (1998, p. 81), ressalta que,

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Desta forma, o brincar não se limita apenas ao divertimento, mas possibilita a elaboração do conhecimento, fazendo com que a criança se expresse com mais facilidade, aprendendo a ouvir, respeitar e discordar de opiniões brincando. Além de que, o brinquedo, a brincadeira e o jogo, podem ser utilizados como recursos que

ensinam e educam, contribuindo para a construção do desenvolvimento da criança em suas potencialidades.

1.3. MUDANÇAS NOS CONCEITOS DE ENSINAR E APRENDER NUMA PERSPECTIVA LÚDICA

Em decorrência da relevância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança, a educação vem abrindo cada dia mais espaços para desenvolver ações lúdicas no cotidiano escolar, utilizando-as como recurso pedagógico que auxilia na mediação do processo de ensino aprendizagem (RAU, 2011).

Compreendendo que, através do lúdico, o aprendizado se torna mais significativo, pois tudo gira em torno do brincar para a criança. Ele facilita o entendimento dos conhecimentos escolares trabalhados pelo professor (FORTUNA, 2012). Desse modo, valoriza as experiências e vivências da criança, possibilitando maior participação e interação entre o professor-aluno e aluno-aluno.

Em vista disso, a educação ultrapassa o método tradicional de ensinar e aprender somente por aulas expositivas, onde professor fala e alunos ouvem, mas passa a dar autonomia aos educandos, estimulando suas potencialidades através dos seus conhecimentos prévios por meio de intervenções lúdicas. Ensinar não requer apenas a transmissão de conhecimentos, mas a criação de condições e situações que possibilite a aprendizagem do educando (FREIRE, 1996).

Sobre esta afirmativa, Rau (2011, p. 38), fala que,

Brincar propicia o trabalho com diferentes tipos de linguagens, o que facilita a transposição e a representação de conceitos elaborados pelo adulto para os educandos. Educar, nesta perspectiva, é ir além da transmissão de informações ou de colocar à disposição do educando apenas um caminho, limitando a escolha ao seu próprio conhecimento.

Neste sentido, o brincar oferece ferramentas para o aluno construir o seu conhecimento, gerando um espaço para a criança pensar, avançar no raciocínio e compreender melhor as interações existentes com o meio por intermédio das ações e posturas do professor em sala de aula. Assim, Fortuna (2012, p. 43) apresenta que,

Brincar e aprender ensinam ao professor, por meio de sua ação, observação e reflexão, incessantemente articuladas, como e o quê a criança sabe. Nesse espaço compartilhado de confiança, o professor é autorizado pela criança a saber algo a seu respeito, pois quem joga ou brinca, brinca para e com alguém. O brincar permite o desenvolvimento das significações da aprendizagem e, quando o professor o instrumentaliza, intervém no aprender. É todavia, uma intervenção aberta: não há como delimitá-la sob pena de acabar com o brincar. Baseada na provocação e no desafio, a intervenção no brincar não corrige ou determina as ações, mas problematiza e apoia [...].

Percebendo assim, que por meio do brincar o professor que antes só ensinava, agora aprende com o aluno, além de proporcionar situações em que possibilita a criação de problemas para que os discentes raciocinem, sejam criativos na busca de solucioná-los por meio de uma intencionalidade oferecida pelo educador através do brincar.

Por isso, o docente em seu trabalho pedagógico, como mediador da aprendizagem, passa a planejar e organizar situações para promover um ambiente favorável ao brincar, trabalhando de forma livre ou direcionada nas atividades cotidianas do ensino, com fins para promover a aprendizagem através de novos objetivos que antes não era tanto valorizado. Conforme Rau (2011, p. 42):

Nesse sentido, quando refletem sobre as possibilidades de intervenção e de ensino com a utilização do lúdico, os educadores sempre relatam experiências em que estão presentes sentimentos e posicionamentos que evidenciam a relação entre educador e educando, adulto e criança. Nessa perspectiva, se o educador souber observar as perguntas que seus alunos fazem, a maneira como exploram objetos e brinquedos, ele irá perceber que existem inúmeras possibilidades de intervenção durante as atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de aula. A ludicidade como prática pedagógica requer estudo, conhecimento e pesquisa por parte do educador.

Deste modo, o ensino passa a reconstruir conceitos importantes nas mudanças das práticas pedagógicas dos professores, compreendendo o brincar como um facilitador para formação de sujeitos criativos, reflexivos e capazes de enfrentar desafios. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais significativo aos discentes, usando de estratégias para que o conhecimento aconteça por caminhos que proporcionem aos alunos oportunidades de interação, instigando a participação da criança, construindo novos conhecimentos.

Contudo, estes aspectos ainda não são vistos sobre o olhar de todos os professores, pois, mesmo reconhecendo a importância do brincar, muitos não utilizam em sua prática, por ter dificuldades. Nesta perspectiva, Rau (2011, p. 101), apresenta que,

Em conversas com professores em diferentes contextos, como cursos de capacitação, encontros e simpósios, e mesmo nos intervalos dialogados das salas de professores, estes quase sempre declaram que gostaria de utilizar a ludicidade como recurso pedagógico, porém não o fazem e, quando fazem, encontram dificuldades no encaminhamento. As dificuldades referidas se referem a quais jogos utilizar, como organizar ambiente e recursos, quanto tempo e, principalmente, como observar as situações expressas durante a prática de jogos e brincadeiras.

Nesse sentido, refletirmos sobre a visão do professor na utilização do brincar em sua prática pedagógica com crianças é importante, a fim de compreender por qual direção o brincar está sendo ou não utilizado no âmbito escolar.

2. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: APONTAMENTOS SOBRE O BRINCAR

Neste capítulo, visamos trabalhar com a transição da criança para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando a importância para uma articulação dos docentes que lecionam nestas áreas, a fim de valorizar e respeitar as particularidades e o direito ao brincar das crianças, tendo a brinquedoteca como um dos espaços que contribui para esta realização.

2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL VERSUS ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de escolarização da infância passa por diversas práticas educativas, com tempos e espaços diferentes. Visto que, na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança percorre por um processo de mudanças, resultante das diferenciadas práticas educativas desenvolvidas em cada nível de ensino do âmbito escolar.

Dessa maneira, esta transição tende a ser preocupante, por poder provocar uma ruptura entre dois momentos distintos, no qual antes, se era valorizado mais a brincadeira, agora, a mesma passa a ser ignorada, onde o foco principal é a preparação das crianças para alfabetização, em que, se permeia uma ausência dos espaços e tempos propiciados para as crianças brincarem. Segundo Fortuna (2012, p. 18),

Convencer os professores da importância para a aprendizagem, no entanto, não é simples. Muitos professores buscam sua identidade na oposição entre brincar e estudar: os professores de crianças pequenas, naturalmente, promovem o brincar, sem a preocupação com o 'estudar'; os professores dos demais anos escolares rejeitam as brincadeiras em função do 'estudar'.

Desta maneira, os adultos esquecem que a brincadeira faz parte da vida da criança em qualquer idade, independentemente do nível escolar em que se encontra, devendo garantir o direito ao brincar da criança na sociedade, ao invés da restrição, pois, na Educação Infantil, há a valorização da aprendizagem de forma lúdica, envolvendo sempre a interação de todos, através de dinâmicas e de tempo livre para realizar o brincar, mas no Ensino Fundamental, a escola passa a priorizar o estudo com atividades individualizadas, tendo ênfase na escrita. Logo, o ensino

passa a ter como foco principal alfabetizar as crianças, uma mudança que a criança sofre, já que é uma nova rotina.

Como dito, a criança sofre mudanças resultantes de uma nova rotina, na qual, passa a vivenciar um ambiente diferente, mas, que não deve ser conceituado pelos adultos como uma fase de divisão entre o ensino, pois continua sendo um espaço de aprendizagem para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Kramer (2007, p. 19 á 20) destaca que,

Educação infantil e ensino fundamental são frequentemente separados. Porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. Questões como alfabetizar ou não na educação infantil e como integrar educação infantil e ensino fundamental continuam atuais. Temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. Entender que as pessoas são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidas, e considerar os milhões de estudantes brasileiros de 0 a 10 anos como crianças e não só estudantes, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que visa a ensinar coisas. Essa reflexão vale para a educação infantil e o ensino fundamental.

Assim, se faz importante que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, estejam articulados entre si, percebendo a criança na sua especificidade e não como um aluno que só necessita aprender conteúdos, trabalhando com os aspectos culturais da criança, presentes no seu contexto diário. Compreendendo a necessidade do diálogo entre as duas instituições, para que as crianças não vivenciem desconfortos traumáticos nesta transição, mas ocasione um momento receptivo às crianças ao ingressarem no novo espaço de aprendizagem, considerando suas experiências vivenciadas.

Há importância em uma intervenção por parte de toda a equipe escolar, incluindo os pais, para inserir a criança de forma positiva nesse novo espaço, onde o brincar não deve ser desvalorizado, pois o mesmo se faz presente em qualquer idade da vida da criança, momento o qual deve ser respeitado, fazendo parte do seu processo de construção como ser social e pessoal. Com base nisso, Hartz *et al* (2012, p. 06), afirmam que,

Cabe ao professor inserir em seu planejamento e utilizar a brincadeira em sala de aula, proporcionando atividades que possam

auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Com isso o professor tem uma excelente ferramenta em suas mãos, pois assim a criança obtém um melhor convívio com colegas e professores, tornando assim a sala de aula um espaço prazeroso de se frequentar. E assim acaba favorecendo a aprendizagem de cada sujeito com sucesso.

Todas as escolas devem reconhecer a importância para com a brincadeira na fase de formação e desenvolvimento da criança, fazendo-se presente no cotidiano escolar, envolvendo a brincadeira aos conteúdos de ensino, e não somente nas horas livres ou no recreio. Então, devem-se propiciar espaços disponíveis, com condições para desenvolver as metodologias a serem trabalhadas pelo educador, lembrando que independente da idade, o brincar é um ato espontâneo da criança, que deve ser valorizado e respeitado, a fim de possibilitar uma educação de qualidade.

2.2. O BRINCAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com o estabelecimento da Lei nº 11.274/06, o Ensino Fundamental é instituído com duração de nove anos, ao qual teve o prazo obrigatório para a sua execução até o ano de 2010 em todas as escolas brasileiras. Desse modo, as crianças de seis anos de idade que antes faziam parte da Educação Infantil, ingressam atualmente no Ensino Fundamental, no qual o ambiente escolar tende a possibilitar um espaço de formação que respeite as especificidades da criança, sem escolarizá-la precocemente, entendendo que a criança tem direito a uma educação digna, que possa lhe proporcionar a construção para o seu desenvolvimento, levando em consideração os aspectos físico, psíquico, social e intelectual.

Para além, nesta fase inicial do Ensino Fundamental, a criança passa por um momento de transição, em que a valorização do brincar necessita ser compreendida pelos educadores, propiciando planejamentos e espaços adequados para a sua realização. Segundo Moreno, Paschoal (2009, p. 41),

Defendemos, portanto, uma educação que, em primeira instância, respeite os direitos da criança a um professor qualificado; a um espaço adequado, rico em estímulos, agradável aos olhos infantis; a um tempo bem planejado capaz de satisfazer suas necessidades; à construção de novos saberes; à descoberta do mundo a sua volta; a brincar e ser feliz nesta fase da vida que merece toda a nossa atenção: a infância.

Dessa forma, com o estabelecimento da Lei 11.274/06, as escolas passam a garantir às crianças um tempo mais extenso no âmbito escolar, para propiciar melhores oportunidades de aprender. Posto que, nem todas as crianças das classes populares tem acesso à Educação Infantil em creches, devido aos requisitos obrigatórios que esta instituição requer, no qual, nem toda família corresponde.

Para que isto esteja sendo executado na prática, as escolas precisam de propostas curriculares que respeite as características, potencialidades e necessidades específicas das crianças, sendo-as discutidas, efetuadas, e acompanhadas nas unidades escolares por toda a equipe escolar, para que não cause consequências irreversíveis às crianças, desvalorizando as etapas importantes do seu desenvolvimento. Compreendendo o currículo como uma ferramenta norteadora das práticas pedagógicas, que visa selecionar os conteúdos e sistematizá-los nas disciplinas, no intuito de padronizar por anos os conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. Assim, Moreira e Silva (1994, p. 07 á 08), ressaltam que,

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

O currículo é um dos inúmeros elementos intrínsecos no âmbito escolar e é através dele que os conteúdos são selecionados e aprimorados de acordo com o contexto social e cultural da escola. Assim, é inserida com uma dinamicidade social, política, cultural, intelectual e pedagógica, a fim de desenvolver conhecimentos eficazes no processo educacional.

Vale ressaltar que o currículo constitui-se de forma nacional, elaborado pelos órgãos superiores de ensino do Ministério da Educação (MEC), que é direcionado para todas as escolas do território nacional. Porém, cada escola pode aperfeiçoá-lo visando às individualidades e particularidades da instituição. Assim, o currículo pode ser flexível e dinâmico, buscando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Enfatizando, a necessidade de comprometimento efetivo por toda a comunidade escolar, frente a uma proposta pedagógica que dê subsídios para a realização de um ensino de qualidade, valorizando e possibilitando espaços e tempo para o cumprimento do direito da criança ao brincar em toda e qualquer fase da infância. Segundo Franco e Batista (2014, p. 1449),

A escola, como segmento da sociedade, tem o dever de garantir os direitos da criança modelando o seu contexto na busca de efetivá-los por meio de ações concretas, de mudança de postura e de transformação. Enfim, ela é um espaço a favor da condição da criança-cidadã e o educador deve ser considerado como um agente competente e promotor desses direitos.

Dessa forma, a escola, ao reconhecer a criança como sujeita de direitos, precisa oportunizar o brincar na instituição escolar, compreendendo-o como um aspecto fundamental para o desenvolvimento da criança que está em processo de formação, tendo o professor como responsável para possibilitar o desenvolvimento desta realização no ambiente escolar.

2.3. A BRINQUEDOTECA NO PROCESSO EDUCATIVO

A brinquedoteca é um espaço destinado a atividades lúdicas, que incita a criança a brincar, no qual, se encontra diversos brinquedos que estimulam a curiosidade, criatividade e o desenvolvimento cognitivo. É utilizada no âmbito escolar com objetivo pedagógico, a fim de proporcionar um ambiente descontraído, onde a criança se expresse, aproprie do conhecimento de forma prazerosa, criativa e significativa. Neste sentido, Cunha (2013, p. 13) define que,

Dentro do contexto social brasileiro, a oportunização do brincar assumiu, através da brinquedoteca, características próprias, voltadas para a necessidade de melhor atender as crianças [...]. Como consequência deste fato, seu papel dentro do campo da educação cresceu e hoje podemos afirmar, com segurança, que ela é um agente de mudança do ponto de vista educacional.

Nesta perspectiva, a brinquedoteca é um ambiente de diversão, no qual, as crianças brincam de forma individual e coletiva, possibilitando ao docente, observar além da sala de aula às ações da criança, percebendo a forma de aprender e interagir com o outro.

A brinquedoteca deve ser utilizada pelos docentes para desenvolver a aprendizagem dos discentes, por meio dos brinquedos, brincadeiras e jogos, estimulando o desenvolvimento mental, psicológico, social e físico, por meio do lúdico.

É importante ressaltar que a brinquedoteca tenha brinquedos e materiais diversificados, que esteja disponível ao acesso da criança, permitindo de um espaço adequado a atender as necessidades e as características dos alunos. Segundo Oliveira (2000, p. 159, apud SANTOS et. al., 2016, p. 06),

Este é o caso do espaço denominado brinquedoteca, onde a variedade de materiais e sua organização sempre a disposição as exploração e manuseio, assim como a segurança, bem-estar e sensação de acolhimento possibilitam sua utilização autônoma. Brinquedos e brincadeiras convivem em harmonia com as necessidades de afeto, de alegria, de amor, de conhecimento.

Oliveira (2000) apud Santos et. al. (2016), acrescenta que a brinquedoteca não é só um ambiente para brincar, mas também um lugar que cria condições para oferecer uma estabilidade afetiva da criança, favorecendo um aprendizado diferente, que nem sempre a sala de aula contempla. Porém, ao inserir a brinquedoteca na rotina da criança, deve-se ter bastante cuidado para que não seja direcionado como um passatempo ou como forma de beneficiar o alunado por algo, mas sim, utilizá-lo explorando o potencial das crianças e desenvolvendo diversas habilidades, tais como, a participação, o interesse, melhor entendimento de conteúdos, entre outros.

Nessa perspectiva, Fortuna (2012, p. 41) discorre que,

Apenas a disponibilidade de brinquedos, porém, não é suficiente. O professor, que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica, observa as crianças brincando e faz isso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaços para a ação de quem brinca e instiga e engendra mistérios. Intervém no brincar, não para apartar brigas ou para decidir quem fica com o quê, ou quem começa, e sim para estimular a atividade mental e psicomotora das crianças, com questionamentos e sugestões de encaminhamentos. Para fazer tudo isso, o professor não pode aproveitar a “hora do brinquedo” para realizar outras atividades, conversar com colegas, merendar, etc. Ao contrário: em nenhum momento deve o professor estar tão inteiro e ser tão rigoroso - no sentido de atento às crianças e aos seus próprios conhecimentos e sentimentos - quanto nessa hora.

Compreende-se, dessa forma a importância desse espaço no ambiente escolar, visando o completo desenvolvimento da criança, onde a formação

adequada do professor é um ponto importante, na qual se faz necessário, desenvolvendo um olhar sensível para obter conhecimento frente as suas ações, entendendo a importância do brincar para saber respeitar os limites e valorizar os avanços das crianças. Conforme menciona Rau (2011, p. 84),

A concepção adotada pelo educador passa por aquilo que ele já sabe, destacando aqui seu modo de vida, sua formação acadêmica e pedagógica, sua formação pessoal, e por aquilo que ele precisa saber, dos conhecimentos que ele precisa construir para que possa dimensionar o seu trabalho com o educando.

Assim, quando utilizada de forma correta para a educação, a brinquedoteca promove o brincar sobre os princípios das crianças como sujeitos de direitos, pois, a escola, como agente social, deve possibilitar espaços para acontecer o brincar, propiciando o prazer, a criatividade e as possibilidades de escolhas. Cunha (2013, p. 14) ressalta que,

A principal implicação educacional da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança. Promovendo o respeito à criança, contribui para diminuir a opressão dos sistemas educacionais extremamente rígidos.

Dessa forma, possibilita o respeito para com as crianças, contribuindo para diminuir as restrições rígidas dos sistemas educacionais, não restringindo faixa etária para a realização do brincar neste ambiente. Nesse sentido, Cunha (2013, p. 21) aponta que, “Brinquedoteca é o espaço para brincar. Não é preciso acrescentar mais objetivos, é preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno”.

A Brinquedoteca através dos brinquedos, brincadeiras e jogos, faz com que a criança se relacione com outras crianças e possibilite a troca de experiências e vivências das realidades cotidianas. Diante de novas experiências, a criança aprende a agir melhor nas situações encontradas no seu cotidiano.

Apesar de a brinquedoteca ser mais comum nos estabelecimentos de Ensino Infantil, muitas escolas correspondentes ao Ensino Fundamental têm brinquedotecas voltadas para auxiliar os professores com recursos lúdicos, auxiliando no processo de ensino aprendizagem (RAU, 2011).

Contudo, isto só acontecerá com o interesse do docente em buscar sair da rotina pouco estimulante, criando oportunidades, para que as crianças através do lúdico descubra o saber, utilizando como espaço a brinquedoteca.

3. O BRINCAR LIVRE E DIRECIONADO COMO SUPORTE NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA: UMA ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A presente pesquisa foi desenvolvida no intuito de conhecer um pouco mais sobre os processos do brincar durante a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pretendendo-se fazer uma análise do processo de construção do brincar oportunizados para a criança, para assim, tentar entender como está sendo desenvolvida no âmbito escolar.

Dessa forma, para o desenvolvimento deste trabalho monográfico, escolheu-se dentre outras possibilidades a pesquisa de campo, em que se buscou compreender o processo de construção das práticas do brincar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Tratando-se de uma pesquisa descritiva, cuja finalidade é análise dos dados relacionados aos sujeitos participantes, a pesquisa seguiu pela compreensão e interpretação da literatura pertinente à temática. Segundo Oliveira (2008, p. 68),

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

Destacando que este estudo refere-se a uma abordagem de caráter qualitativo, buscando compreender o problema da investigação do ponto de vista do determinado grupo em questão, Oliveira (2008, p. 60), aponta que,

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

Desse modo, o instrumento de coleta de dados para este estudo foi a entrevista estruturada que, segundo Lakatos e Marconi (2003), trata-se de uma

conversação por meio de perguntas fixas, que possibilitará verbalmente informações sobre o assunto em estudo.

Possibilita-se assim, um contato com a pessoa entrevistada para saber acerca de suas experiências e opiniões referentes ao assunto determinado, proporcionando ao entrevistado o esclarecimento de questões, elevando a taxa de respostas para a coleta de dados.

A elaboração foi realizada frente a um planejamento estruturado para construção de roteiro feita com base no levantamento bibliográfico; tendo a pesquisa de campo realizada em uma Escola de Ensino Público Municipal da Cidade de Cajazeiras-PB, com três professoras formadas em Pedagogia que lecionam no Pré II da Educação Infantil, no primeiro ano do Ensino Fundamental, e no multisseriado correspondente aos dois anos de ensino já citados, contendo como objeto de pesquisa as práticas do brincar na instituição lócus.

3.1. LEVANTAMENTO DE DADOS

Tomando por base o objetivo geral no qual este trabalho monográfico se fundamentou - centrando-se em compreender o processo de construção do brincar oportunizado na fase de transição das crianças entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental -, procurou-se fazer uma análise dos discursos das sujeitas entrevistadas, categorizando-as como PI1 para a professora da Educação Infantil, PF1 para a professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e PIF1 para a professora que leciona nos dois anos de ensino.

A análise de dados deste trabalho buscou a investigação das possibilidades e oportunidades referentes ao brincar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, propondo-se analisar os discursos das sujeitas que foram submetidas à entrevista estruturada, elaborada previamente a partir de três eixos temáticos: Os possíveis entendimentos sobre o brincar e suas ações lúdicas; O brincar inserido na prática escolar com crianças e Possíveis parcerias na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. A coleta das informações foi feita através de gravações no formato de áudio e transcritas preservando a forma como cada sujeita se expressou. Os dados foram analisados destacando-se apenas os trechos das respostas mais significativas em relação aos objetivos da pesquisa, confrontando-se com alguns autores estudados.

3.1.1. Os possíveis entendimentos sobre o brincar e suas ações lúdicas

Diante dos inúmeros entendimentos sobre o brincar, pode-se afirmar que o mesmo é um ato próprio da criança na infância, sendo este, um direito a ser respeitado, responsabilizando-se o adulto na oportunização de espaços e tempos para que a criança possa brincar na sociedade vigente (BRASIL, 1990). Neste sentido, pensou-se em sondar as sujeitas entrevistadas a respeito dos seus entendimentos sobre o brincar.

O entendimento que cada docente tem sobre tal prática, determina os rumos do brincar no trabalho pedagógico do professor, frente às oportunidades que se pode oferecer para as crianças no contexto escolar, quando compreendido sua importância para auxiliar no processo do desenvolvimento da criança.

Evidenciamos nos discursos das docentes, diferentes compreensões sobre o brincar, porém, estando todas voltadas para a importância e ênfase do ato no desenvolvimento integral da criança.

Sobre tais possibilidades e contribuições acerca do desenvolvimento da criança, podemos perceber nos relatos a seguir:

Olha! Brincar é uma das atividades mais importantes na infância da criança. É uma necessidade dela e é também uma atividade que faz parte do seu dia a dia. É através do brincar que a criança desenvolve a imaginação, o pensar, e é o momento de interagir com outros (PI1, 2018).

Bom! O brincar é colocar a imaginação em ação, é quando a criança possa brincar de maneira lógica, desafiadora, proporcionando é, a ela um contexto estimulador das suas atividades mentais e capacidades de cooperar com outras crianças (PF1, 2018).

O brincar é toda atividade lúdica, realizadas pelas crianças, que proporciona prazer, seja em sala de aula, em sala de aula planejada pelo professor ou espontânea pela criança no seu dia a dia (PIF1, 2018).

Considerando o que foi abordado pelas entrevistadas, compreende-se o brincar como uma atividade prazerosa e necessária para o desenvolvimento da criança, em que apresentam dentre as várias contribuições que o brincar oferece: a imaginação, interação, estimulação, cooperação e prazer, proporcionados à criança no ato do brincar. Visto que, o brincar possibilita o desenvolvimento das habilidades

motora, cognitiva e afetiva da criança, satisfazendo vontades naturais contidas no brincar (FORTUNA, 2012).

A criança aprende por intermédio do brincar lúdico, existindo diversas maneiras de realiza-lo: individual, coletiva, livre ou com intencionalidade pelo adulto. Vigotsky (1998), com seu conceito sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), mostra-nos o quanto a criança é capaz de fazer tanto por intermédio de um adulto, ou não.

A visão do docente sobre este aspecto se torna imprescindível, pois como mediador no desenvolvimento das crianças, necessita compreender a importância do brincar, auxiliando na construção do conhecimento através da realização de atividades que envolvem as diferentes formas de brincar, respeitando as limitações de cada criança. Estas diferentes formas de brincar correspondem às atividades lúdicas que envolvem a utilização do brinquedo, da brincadeira e de jogos, possibilitando auxiliar o docente no processo de ensino aprendizagem.

Levando em consideração à importância do brinquedo, da brincadeira e do jogo na vida da criança dentro e fora do âmbito escolar, as participantes da pesquisa destacaram que:

É de suma importância do brinquedo, da brincadeira e do jogo na vida da criança, pois sabe, é onde a criança comunica consigo mesma e com o mundo, aceita o outro, e também estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolve e ainda o brincar proporciona aprendizagem (PI1, 2018).

Em minha opinião é de muito importante na vida da criança, mas, brinquedo, brincadeira e jogo são termos que podem se confundir, depende do contexto, sabe. Porque o brinquedo estimula a representação, a expressão de objetos da realidade. E é com o brinquedo e com a brincadeira que a criança comunica com o mundo dos adultos (PF1, 2018).

O brinquedo, a brincadeira e o jogo, todos tem uma grande importância no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Pois sabe, o brinquedo tem maior valia quando é confeccionado pela criança, e já as brincadeiras proporciona a construção do conhecimento com objetivos específicos a serem alcançados, mais já as brincadeiras livres também tem valor, deve fazer parte do cotidiano da criança, principalmente na família. Já o jogo, trabalhado de forma certa, possibilita a criança de se organizar, refletir, argumentar, e tudo isso é papel nosso, do professor trabalhar em sala de aula (PIF1, 2018).

Foi possível perceber que as professoras entrevistadas compreendem a importância do brinquedo, da brincadeira e dos jogos, no cotidiano das crianças dentro e fora da escola. Mas, conforme citado pela professora PF1, estes termos possuem conceitos que se diferem, nos quais, há dificuldades em defini-los. A respeito desta diferença, Miranda (2001, p. 30), nos afirma que,

O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é um objeto manipulável e a brincadeira, nada mais que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo... [...]. Percebe-se, pois que o jogo, brinquedo e a brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados ao passo que o lúdico abarca todos eles.

Nessa direção, o professor precisa estar atento no direcionamento que o brinquedo, a brincadeira e o jogo tende a seguir diante do seu planejamento, conforme apresenta o sujeito PIF1, mostrando que conhece os objetivos que podem ser assumidos nos processos de ensinar e aprender para com a criança, através da utilização destas ações lúdicas.

O lúdico, além de proporcionar o prazer para a criança, possibilita um clima de entusiasmo, fazendo com que novos conhecimentos sejam descobertos através das estratégias propostas em cada ação lúdica, fazendo-se necessário que o professor saiba qual a proposta educativa baseada na intencionalidade das atividades.

3.1.2. O brincar inserido na prática escolar com crianças

Pensar no brincar inserido no âmbito escolar implica-nos, refletir sobre quais práticas estão sendo trabalhadas na escola envolvendo a criança e o lúdico. Sendo que, como já apontado, o brincar ajuda a criança na construção do seu desenvolvimento, seja de forma livre ou direcionada, e traz contribuições significativas no processo de aprendizagem da criança.

Levando em consideração que, quando inserido na prática docente, o brincar torna-se um recurso pedagógico em sala de aula, onde o professor utiliza de atividades lúdicas, possibilitando um conhecimento mais sólido e permanente ao alunado (FORTUNA, 2012).

Nesta perspectiva, indagamos as participantes sobre a inserção das ações lúdicas inseridas nos seus planejamentos, como também as dificuldades

encontradas de colocá-las em prática na instituição lócus, obtendo as seguintes respostas:

Sim, eu incluo ações lúdicas no meu planejamento, pois, não tem como ensinar a Educação Infantil sem introduzi-las, pois é através dos jogos, das brincadeiras livre e intencional que as crianças amplia seus conhecimentos sobre si, e os outros e o mundo né, ao nosso redor. Eu trabalho com quebra cabeça, jogo da memória, bingo, amarelinha, jogo da velha, boliche, cantigas de roda, pecinhas e tantas outras coisas. Agora quanto a dificuldades para trabalhar na escola é que aqui é muito pequeno o espaço [...] (PI1, 2018).

No meu planejamento eu incluo sim ações lúdicas, pois a aprendizagem lúdica é um assunto que vem conquistado espaços na educação. Eu uso caixas contendo variados tipos de jogos para a alfabetização, onde as crianças identificam as sílabas, contam a quantidades de sílabas, identifica palavra maior e menor, e etc. Bem, e dificuldades é são muitas crianças numa sala só, então não da pra fazer muita coisa (PF1, 2018).

Eu em meu planejamento sempre incluo as atividades lúdicas, por que eu vejo o lúdico como uma metodologia que favorece o aprendizado da criança de forma prazerosa. Meus alunos desenvolvem uma série de atitudes, aprendem a ganhar e lidar com a perda, aprende a trabalhar em equipe, aprende a respeitar regras, se diverte, e etc. né. A dificuldade sempre tem, principalmente com as crianças que estão iniciando na escola ou aquelas que já estudam, mas não se relacionam com outras crianças, mas logo elas se adaptam quando trabalha com estas dificuldades, sabe. E para alcançar isso que falei, eu trabalho com brincadeiras de músicas, jogos didáticos dirigidos, jogos com dados, boliches, jogos de encaixe, brinquedos, deixo momento eles livres também, entre outras coisas (PIF1, 2018).

Foi possível perceber uma semelhança nos discursos de ambas as sujeitas, educadoras da Educação Infantil e educadoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois afirmaram inserir no seu planejamento atividades lúdicas, considerando-as importantes. Com relação às atividades lúdicas, Rau (2011, p. 25), afirma que, “Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia a transposição dos conteúdos para o mundo do educando”.

Desse modo, com a inserção de ações lúdicas no contexto escolar, os discentes conseguem compreender com mais facilidade às atividades escolares, demonstrando maior interesse, por ser uma metodologia mais atrativa, que não fica somente em aulas expositivas, desenvolvidas pelos docentes.

Analisando os discursos, a sujeita PF1, salienta desenvolver ações do brincar apenas com a utilização de jogos, como forma de auxiliar no processo de alfabetização, afirmando ter dificuldades em realizar muitas coisas lúdicas por trabalhar com muitas crianças. Visto que, além dos jogos, o auxílio de brincadeiras e brinquedos também são importantes para serem desenvolvidos em atividades pedagógicas, pois, as ações lúdicas são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira (RAU, 2011).

Ressaltando que, o docente tende a proporcionar um espaço de acolhimento que possibilite a construção do conhecimento e que respeite as especificidades da criança, considerando que a criança está passando por um momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

As professoras PI1 e PIF1 abordam o desenvolvimento de ações lúdicas livres e intencionadas em seus planejamentos, considerando-as necessárias para trabalhar com as crianças, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral. Tendo em vista que as dificuldades encontradas estão no pequeno espaço, e nas crianças ingressantes ou as que têm dificuldades em se relacionar com outros ao seu redor.

Rau (2011, p. 40), ao falar sobre as dificuldades da ação pedagógica, ressalta que “Você, como educador, deve buscar o conhecimento sobre o que faz e sobre por que motivo o faz, visando ao domínio dos instrumentos pedagógicos para melhor adaptá-los às exigências das novas situações educativas”. É notável, que no contexto escolar sempre exista a presença de dificuldades, muitas vezes, estar ou não na governabilidade do professor resolver, sendo preciso à criação de possibilidades para que não atrapalhe de forma total o trabalho lúdico que o docente pode realizar com as crianças.

Assim, como o brincar também ocorre em sala de aula, é necessário a sua realização nos demais espaços da escola, como na brinquedoteca, na hora dos intervalos, no recreio, no pátio escolar, dentre outros espaços, possibilitando aos alunos, a realização do brincar espontâneo.

Referindo-se as práticas do brincar para além da sala de aula, questionamos as sujeitas entrevistadas sobre quais outras possibilidades do brincar são oportunizados às crianças no espaço escolar, afirmando-as que:

Além de inserir o lúdico no planejamento, as crianças brincam no pátio da escola durante o recreio, eles trazem brinquedos no dia do brinquedo, que acontece na sexta feira, mas neste momento eles brincam na sala, porque são esses os espaços que tem (PI1, 2018).

Bom! Os outros professores desenvolve o brincar também, claro que de acordo com o nível da turma, e as crianças todas brincam no pátio durante o recreio (PF1, 2018).

As crianças brincam no pátio durante o recreio com brincadeiras espontâneas e às vezes com jogos de encaixe que tem na escola (PIF1, 2018).

É evidente na fala das participantes, que o brincar ocorre no pátio durante o recreio de forma livre pelas crianças, mas que este se torna o único lugar onde os alunos brincam fora da sala de aula na escola lócus. Apesar de muitas escolas públicas não possuírem uma brinquedoteca, percebe-se a importância de sua existência no contexto escolar para proporcionar estímulos onde as crianças tenham mais possibilidades de brincar livremente (CUNHA, 2013).

A esse respeito, Cunha (2013, p. 22), argumenta que, “A brinquedoteca tem uma mensagem a dar para a escola porque pode ajudar as crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos delas respeitados”. Visto que, a utilização da brinquedoteca pode ser compartilhada a todas as crianças da instituição, sobretudo como um espaço de direito onde a criança possa brincar, como também, um auxílio de recursos pedagógicos para o docente trabalhar com as crianças, principalmente na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

3.1.3. Possíveis parcerias na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A saída da criança na Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer um maior olhar por parte dos membros escolares, pois a criança no primeiro ano do Ensino Fundamental passa a ter uma rotina um pouco diferente, começando a trabalhar os caminhos para a alfabetização. Compreendendo, que essa alfabetização começa a ser iniciada nesta fase, mas não finalizada, pois há outras aprendizagens necessárias, onde as práticas docentes não devem se restringir exclusivamente a alfabetização (KRAMER, 2007).

Levando em consideração que, com a implantação da Lei nº 11.274/06, o Ensino Fundamental ampliou-se para nove anos, trazendo a criança de seis anos, que antes estudava na Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, com a proposta de incluir mais crianças no sistema educacional, tendo-se um período mais longo na escola para o desenvolvimento das suas aprendizagens, a criança passará mais tempo durante o Ensino Fundamental (BRASIL, 2004).

Segundo a inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, Kramer (2007, p. 20), ressalta que,

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças e não apenas como estudantes. A inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental requer diálogo entre educação infantil e ensino fundamental, diálogo institucional e pedagógico, dentro da escola e entre as escolas, com alternativas curriculares claras.

Compreendendo assim, que há a necessidade de uma sintonia entre os professores para dialogar a respeito desta transição, a fim de refletirem sobre quais as mudanças adequadas a serem tomadas, para respeitar as especificidades, necessidades e potencialidades das crianças nesta fase. Dessa forma, no que concerne a parceria existente na escola entre os membros escolares a respeito da transição na Educação Infantil para o Ensino Fundamental, as participantes argumentaram que:

Sim, existe uma parceria, onde é feita através de conversas, diálogos, nos planejamentos da escola (PI1, 2018).

Existe sim uma parceria, onde são discutidos esses assuntos nos encontros pedagógicos (PF1, 2018).

Existe sim uma parceria. Essa parceria é realizada ao iniciarmos o ano letivo, cada professor elabora um relatório de transição que deve ser socializado com o professor que conduzirá a turma durante o ano letivo (PIF1, 2018).

Considerando as falas das entrevistadas, entende-se que os docentes desenvolvem diálogos permanentes sobre esta transição do ensino a partir dos encontros de planejamentos na instituição lócus, assim citados pelas sujeitas PI1 e

PF1. Assim, são necessárias ações por parte da escola, a fim de buscar condições de aprendizagem que possibilite segurança e confiança para as crianças diante da nova realidade (BRASIL, 2004).

Outro aspecto a ser pensado e que foi enfatizado pela participante PIF1 é a implantação de relatórios, no qual, diz ser realizado pelo docente do ano anterior, sendo apresentado ao novo professor das crianças no ano seguinte. Compreende-se este ato, como uma proposta pedagógica da instituição, já que toda escola tem autonomia para buscar formas de melhorias no desenvolvimento do ensino aprendizagem, diante de sua realidade.

O MEC orienta que, os projetos políticos das escolas busquem a previsão de estratégias que contribuam de forma significativa para o desenvolvimento da criança, a fim de dar continuidade as experiências trazidas pelas mesmas nesta transição (BRASIL, 2004).

Assim, acompanhar a transição das crianças na fase da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, requer uma integração dos membros escolares para pensar e agir diante das práticas educativas a serem trabalhadas com as crianças na escola. Levando em consideração, a inserção do brincar nas ações docentes considerando que o brincar é uma atividade importante para a criança e indispensável para sua formação e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, como já mencionado ao longo deste trabalho monográfico, se constitui em uma etapa importante dentro das intervenções propostas pelas instituições de ensino, uma vez que, confere as crianças o cumprimento do direito ao brincar na infância, compreendendo como um aspecto fundamental para o desenvolvimento da criança que está em processo de formação.

O estudo buscou compreender o processo de construção do brincar oportunizado na fase de transição das crianças entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Propondo-se, a realização de uma pesquisa de campo, por meio de uma entrevista estruturada com três professoras que lecionam na última fase da Educação Infantil e na primeira fase do Ensino Fundamental, em uma Escola de Ensino Público Municipal da Cidade de Cajazeiras-PB.

Procurou-se, analisar os discursos das participantes confrontando com alguns autores, a fim de contribuir, com uma breve discussão sobre a necessidade do brincar para a construção do desenvolvimento na aprendizagem da criança, auxiliando nesta fase de transição do ensino. Dessa maneira, registraram-se algumas reflexões sobre os entendimentos e ações da prática escolar nesta fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a partir do brincar na instituição lócus.

Diante da análise dos dados, observamos que as sujeitas entrevistadas consideram significativo o brincar e as formas de ações lúdicas, correspondente ao brinquedo, a brincadeira e ao jogo, necessários na vida e no desenvolvimento da criança durante toda a sua infância. Destacando, em especial, as suas utilizações no planejamento escolar, por permitir maior contato com a realidade da criança e possibilitar maior construção do seu desenvolvimento na prática educativa. Sendo relatada, pelas participantes a presença de diálogos, debates, trocas de informações permanentes nos encontros de planejamentos, a respeito da transição das crianças na fase da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Evidenciou-se também, uma dificuldade por parte dos docentes em diferenciar os termos de brinquedo, brincadeira e jogo, na medida em que esta compreensão pode contribuir com melhores propostas educativas baseada na intencionalidade de cada ação lúdica. Assim como, apresentaram algumas

dificuldades para coloca-las em prática, devido ao espaço pequeno, muitas crianças por sala, e crianças iniciantes ou que tem dificuldades para se relacionar com outros, visto que, a presença de dificuldades é normal em qualquer contexto escolar, no qual, requer uma participação dos membros escolares para pensar e agir diante de quais as práticas educativas a serem trabalhadas para a superação das dificuldades encontradas no âmbito escolar.

Sentiu-se, a falta de uma brinquedoteca para proporcionar maiores estímulos às crianças, visto que, esta não é uma obrigação onde todas as escolas devem ter, mas sua existência possibilita que a criança tenha mais um espaço disponibilizado para a realização do brincar livremente, sendo notável que este ocorre em momentos na sala de aula ou no pátio durante o recreio das crianças na instituição lócus.

Considera-se a necessidade de sempre pensar e/ou repensar as práticas do brincar oferecidas às crianças na fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, fazendo-se compreender as contribuições de cada ação lúdica, para dar continuidade às atividades do brincar, buscando estratégias pelos membros escolares, que contribuam de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Além de buscar mais oportunidades de inserção do brincar no contexto escolar, considerando o brincar como uma atividade importante para as crianças e indispensável para sua formação e desenvolvimento.

Assim, acredita-se que a pesquisa atingiu os objetivos propostos, visto que, possibilitou aprofundar a compreensão a respeito das oportunidades e possibilidades do brincar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, através das participantes da pesquisa, além de oferecer uma breve discussão sobre como está ocorrendo o processo do brincar nesta transição do ensino, trazendo a necessidade de repensar a forma como o brincar está sendo organizado para a construção do desenvolvimento da criança e auxiliando nesta fase de transição do ensino.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **A história social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 de Nov. de 2017.

_____. **Decreto nº 99710, de 21 de novembro de 1990**. Promulga a Conversão sobre os direitos da Criança. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. Acesso em: 29 de Nov. de 2017.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 30 de Nov. de 2017.

_____. **Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em: 01 de Dez. de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos** – orientações gerais. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Coordenação Geral do Ensino Fundamental, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. Acesso em: 23 de Abr. de 2018.

CUNHA, Nylse H. S. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 13-22.

FORTUNA, Tânia Ramos. A importância de brincar na infância. In: HORN, Cláudia Inês et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 15-44.

FRANCO, Raquel Rodrigues; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **A criança e o brincar como um direito de liberdade**. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/A%20CRIAN%C3%87A%20E%20O%20BRINCAR%20COMO%20UM%20DIREITO%20DE%20LIBERDADE.pdf>. Acesso em: 15 de Ago. de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 147 p.

HARTZ, Aline et. al. A importância do brincar no ensino fundamental: crianças em fase de alfabetização. **Revista conhecimento online**. Ano 4, Vol. 1. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/261-549-1-SM%20(4).pdf. Acesso em: 01 de Set. de 2017.

KOHAN, Walter Omar. **Infância**: Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 164 p.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-22.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGLIA, F. Bàrbara; MELLO, Fernanda. É de menino ou menina?. **Revista educar**. v.3, n. 33. Florianópolis, Setembro de 2010.

MIRANDA, Simão De. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais**. Campinas, SP: Papiros, 2001. 110 p.

MOREIRA, Antonio F. B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio F. B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 07-31.

MORENO, Gilmara Lupion; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. A criança de seis anos no Ensino Fundamental: considerações iniciais. In: BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (orgs). **Ensino fundamental de nove anos**: teoria e prática na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2009. p. 37-50.

OLIVEIRA, Maria Marly de: **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

ONU. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças**. Adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil; através do art. 84, inciso XXI, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 1º da Lei nº91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso em: 29 de Nov. de 2017.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

SANTOS, Geilma Souza Ferreira dos et. al. **Brinquedoteca**: um espaço para brincar e aprender. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc5-6.pdf>. Acesso em: 04 de Mar. de 2018.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Caldas, PB



APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Dados pessoais

1.1 Formação:

1.2 Turma em que está lecionando:

2. O que você considera como brincar?

3. Em sua opinião, qual a importância do brinquedo, da brincadeira e do jogo na vida da criança dentro e fora do âmbito escolar?

4. No seu planejamento, você inclui ações lúdicas? Quais? Há dificuldades para trabalhá-las na escola?

5. Você percebe a presença do brincar no contexto escolar pelos demais membros da escola? Se sim, como são desenvolvidas?

6. Existe uma parceria na escola entre os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para acolher a criança na transição de um ano para o outro (Pré para o 1º Ano)? Se sim, como acontece?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Bom dia, meu nome é **Maria Geovania Ferreira Silva**, sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e o/a Sr.(a) está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa intitulada **A importância do ato de brincar na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS: As intenções e motivações desse estudo deve-se ressaltar a necessária e devida contribuição da Universidade Pública na contínua referencialização do ensino superior por intermédio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, nesse caso, desdobradas nas frentes de trabalho da iniciação científica. O objetivo dessa pesquisa é **compreender o processo de construção do brincar oportunizado na fase de transição das crianças entre a Educação Infantil para o Ensino Fundamental**.

O (Os) dado(s) serão coletados da seguinte forma: o/a Sr.(a) irá participar de uma entrevista, estruturada em um roteiro, que aborda pontos relacionados ao modo **como o brincar é compreendido e trabalhado na transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental nesta referida instituição**.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Embora eu tenha o máximo de cuidado para com seu bem-estar é possível um eventual desconforto com as questões a lhe serem perguntadas ou, até mesmo, uma compreensão de sua parte de possível má interpretação de dados de minha parte. Entretanto, em todas as etapas dessa pesquisa, serão depreendidos todos os esforços possíveis para evitar riscos tais quais: constrangimentos, má interpretações nas análises e para com conclusões que não correspondam proporcionalmente a sua compreensão da dinâmica de trabalho em relação ao meu objeto de estudos. Como uma das garantias, sua confidencialidade será assegurada o seu anonimato, via letra inicial de sua profissão e número para sua identificação e indicar a sequencia dos sujeitos desse estudo e os dados revelados aqui serão tratados com absolutos padrões éticos, conforme Resolução CNS 466/12.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSINTÊNCIA: A participação do/da Sr.(a) nessa pesquisa não implica necessidade de acompanhamento e/ou assistência posterior, tendo em vista que a presente pesquisa não tem a finalidade de realizar diagnóstico específico para o/a senhor/a, e sim identificar fatores gerais da população estudada. Além disso, como no roteiro de entrevista não há dados específicos de identificação do/da Sr.(a), a exemplo de nome, CPF, RG, outros, não será possível identificá-lo/a posteriormente de forma individualizada.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O/A Sr.(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O/A Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de prestação de serviços. Os/As pesquisadores/pesquisadoras irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais podendo ser utilizados apenas para a execução dessa pesquisa. O/A Sr (a) não será citado(a) nominalmente ou por qualquer outro meio, que o identifique individualmente, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado, assinada pelo Sr.(a) na última folha e rubricado nas demais, ficará sob a responsabilidade do pesquisador responsável e outra será fornecida ao/a Sr.(a).

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: A participação no estudo não acarretará custos para o/a Sr.(a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Não é previsível dano decorrente dessa pesquisa ao/a Sr.(a), e caso haja algum, não há nenhum tipo de indenização prevista.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci todas minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e desistir de participar da pesquisa se assim o desejar. A pesquisadora **Maria Geovania Ferreira Silva** certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais, no que se refere a minha identificação individualizada, e deverão ser tornados públicos através de algum meio. Ele/a compromete-se, também, a seguir

os padrões éticos definidos na Resolução CNS 466/12. Também sei que em caso de dúvidas poderei contatar o professor coordenador Danilo de Sousa Cezario, através do telefone (83) 99115-2853. Além disso, fui informado que em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores, situado à Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - Tel.: (83) 3532-2000 CEP 58900-000 - Cajazeiras – PB.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante da Pesquisa	/ / Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	/ / Data



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE C: TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, _____,
diretor(a) da Escola _____,
declaro estar ciente do estudo intitulado

_____, desenvolvido por
_____, aluna do
Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande,
sob a orientação do Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario, ao tempo em que afirmo
concordar com a realização de entrevistas com professores(as) deste
estabelecimento de ensino, como parte da pesquisa relacionada ao referido estudo.

_____ – PB, ____ de _____ de 2018

Diretor(a) Escolar